

**UNIPAC**

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: VIVÊNCIAS DE UM PROJETO¹

Danielli Eloisa de Paula

RESUMO

A presente pesquisa objetivou relatar a vivência de um Projeto em Orientação Profissional. O objetivo geral é analisar através do desenvolvimento de um Projeto em Orientação Profissional, como os alunos do Ensino Médio de uma Instituição Escolar pública possuem conhecimento e informações sobre o contexto profissional. Especificamente, pretendeu-se identificar como o contexto escolar pode trabalhar a Orientação Profissional com alunos do Ensino Médio e descrever a importância do papel do Profissional de Psicologia no contexto Escolar com ênfase em Orientação Profissional. Teoricamente, discutiu-se Psicologia Escolar; Orientação Profissional e seu contexto histórico; Adolescência; Família e escola. A estratégia utilizada foi o relato de uma vivência e como resultado é possível detectar que os orientandos que participaram do projeto tomaram sua decisão de forma determinada, consciente, com metas e objetivos para o futuro. O estudo concluiu que é notório as contribuições da orientação profissional no contexto escolar e o benefício da atuação do profissional psicólogo no contexto escolar, podendo ser uma ferramenta de apoio ao sistema educacional, não somente no ensino médio, mas em todos os níveis escolares.

Palavras-chave: Psicologia. Instituição Escolar. Ensino médio. Orientação profissional.

INTRODUÇÃO

Diante da importância de uma formação acadêmica mais consistente, o futuro profissional precisa se integrar dos conteúdos e processos do aprender com relação às ações profissionais de forma precisa, consciente e consistente. Neste sentido, o estágio supervisionado é um meio de grande importância para que o aluno possa adquirir mais conhecimentos e assim ter uma visão mais ampla de suas responsabilidades como indivíduo e como profissional a que se destinam os estudos e seu trabalho.

¹ TCC em formato de artigo, apresentado ao Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (FACEC), como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

* Aluna do 10º período do Curso de Psicologia da Fundação Presidente Antônio Carlos de Barbacena – MG. E-mail:

**UNIPAC**

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

Assim com base em interesses comuns e objetivos afins, esta pesquisa possui como sustentação e direcionamento o estágio realizado na área em Psicologia Escolar com ênfase em orientação profissional, com intuito de buscar e consolidar os conhecimentos adquiridos durante o percurso da graduação e se preparar para atuar de forma segura, eficiente e ética.

Observa-se, que a experiência encontrada nos estágios e projetos traz a possibilidade de uma visão específica da importância de um profissional capacitado e que tenha os conhecimentos e habilidades necessárias para bem realizar as atividades.

A orientação profissional possui como objetivo proporcionar um espaço para a elaboração e questionamento de dúvidas, ansiedades e conflitos em relação à escolha da profissão, ajudando o orientando a construir sua identidade profissional e realizar esse processo de tomada de decisão com maior amadurecimento, autoconsciência e autonomia.

Compreende-se que é fundamental às instituições públicas buscarem promover a orientação profissional junto aos adolescentes devido ao auxílio de projeção da vida e suas escolhas, sendo um processo o qual o adolescente passa por todo o seu percurso à procura de sua identidade.

Entretanto, o papel do psicólogo como orientador é importante, para que haja esse processo de saber o teste ideal de aplicação dos testes em instituições escolares, na dedicação de alunos em formação do ensino médio, podendo assim esclarecer o fato dos pais e responsáveis terem influencia na escolha profissional, sabendo lidar com os conflitos existentes com base na escolha, conflito esse podendo ser a sua própria identidade, onde o autoconhecimento é ligado as profissões sendo essencial (OLIVEIRA *et al*, 2016).

O relato em questão, possui como público-alvo os alunos do ensino médio de uma instituição escolar, localizada no interior de Minas Gerais. Sua realização foi conduzida em um período de oito encontros e com a duração de 50 minutos e semanalmente.

Desta forma, o projeto em orientação profissional, foi realizado em três etapas, sendo a primeira com objetivos em levantar dados sobre os alunos,



UNIPAC

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

identificando-os em quantidade e número de turmas da unidade escolar e seus interesses profissionais. Já a segunda fase teve como objetivo apresentar os dados coletados em relação às escolhas das profissões externalizadas. A terceira fase, se apresenta através dos resultados sobre a análise de cada profissão, identificando importância, valores, influência social e econômica.

Em linhas gerais, o projeto trouxe maiores oportunidades ao indivíduo de ser orientado e também a possibilidade das ações do psicólogo no contexto social e trabalhista, visando um desenvolvimento do profissional psicólogo bem como o crescimento da área em diversos países da Europa, e, no Brasil se estabelecendo como ABOP Associação Brasileira de Orientadores Profissionais, com o objetivo de promover o desenvolvimento científico e metodológico da orientação profissional.

Enfim, compreende o período da experiência momentos de interação, aprendizado e descoberta nos quais, através desta pesquisa torna-se importante uma avaliação e um estudo mais abrangente aos tópicos de referências sobre como o profissional da psicologia pode auxiliar os jovens no processo de orientação profissional, quais são as ações mais adequadas e as estratégias mais específicas para resultados e objetivos satisfatórios.

1. ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E CONTEXTO ESCOLAR

Esta pesquisa tem em sua construção e realização o estudo sobre a importância da orientação profissional junto aos adolescentes em uma instituição escolar, precisamente no ensino médio e anos finais do ensino fundamental.

É notório, que a realidade vivida por alunos que cursam em instituições públicas às vezes é muito distante da realidade das Instituições privadas, principalmente no contexto mercado de trabalho e escolhas profissionais.

O sistema educacional se preocupa muito com o conteúdo, pois, os mesmos precisam se preparar para o vestibular e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Neste sentido, esta pesquisa se justifica através necessidade de um trabalho mais amplo do profissional psicólogo junto ao contexto escolar, de forma a auxiliar, acompanhar e promover aos alunos o entendimento, a compreensão de

**UNIPAC**

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

suas habilidades, capacidades, interesses e incentivo para a realização seus ideais e projetos de vida. Para a realização deste relato seguiu-se como direcionamentos algumas questões e como objetivo geral e específico se apresenta:

1.1.1 OBJETIVO GERAL

Analisar através do desenvolvimento de um projeto em orientação profissional, como os alunos do ensino médio de uma instituição escolar pública possuem conhecimento e informações sobre o contexto profissional.

1.1.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

- a) Identificar como o contexto escolar pode trabalhar a orientação profissional com alunos do ensino médio.
- b) Descrever a importância do papel do profissional de psicologia no contexto escolar com ênfase em orientação profissional.

Através de bases científicas e acadêmica, este projeto se desenvolveu a partir da orientação de um profissional da psicologia como supervisor, dados levantados e observados através do convívio com os alunos realizando um trabalho de acolhimento, diálogo, interação e orientação específica no contexto escolar.

Este estudo, nos apresenta uma pequena reflexão sobre um paralelo muito importante e preocupante no processo de formação educacional e profissional que é a desistência do jovem, ou seja, a evasão escolar diante do peso da descoberta de que escolhas precisam ser feitas e devido uma certa imaturidade deixa de completar sua carreira estudantil que poderia desencadear em um curso técnico ou em um ensino superior.

Neste sentido, o psicólogo no contexto escolar vem contribuir de forma específica e sistemática para com a evasão escolar, no momento em que se torna complexo para o jovem, o profissional pode auxiliar e assim dar suporte necessário, orientações e ampliar a visão para o conhecimento dos jovens. Percebe-se, que podem existir várias influências internas e externas que prejudicam a decisão do

**UNIPAC**

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

jovem, e assim, acaba adiando sua escolha, interferindo no desenvolvimento profissional, no futuro e em uma busca de condições melhores de trabalho e de vida.

A relevância da pesquisa encontra-se fundamentada no processo de orientação profissional no contexto escolar e se justifica do ponto de vista acadêmico, uma vez que, espera-se que o trabalho desenvolvido possa contribuir para ampliar o escopo da observação acerca da discussão

Todavia, dentro de uma visão técnica, científica e profissional, o trabalho do profissional psicólogo compreende uma participação muito importante na vida do indivíduo em determinados momentos de sua vida. Muitas vezes o indivíduo se sente incapaz e desmotivado, por não conhecer a si mesmo, suas potencialidades e capacidades como ser ativo e produtivo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 PSICOLOGIA ESCOLAR

O contexto escolar é hoje sem dúvida um ambiente em que a psicologia poderia ser considerada uma das ferramentas de grande auxílio para os profissionais educadores, para a família e principalmente para os alunos. São várias as situações e necessidades dos alunos, que em muitas vezes pedem socorro aos profissionais para ajudá-los a vencer grandes desafios e dificuldades de referência contextual (OLIVEIRA, *et al*, 2016).

Compreende-se, neste capítulo abordar como a psicologia escolar, educacional pode auxiliar e contribuir de forma significativa com orientações em diversos sentidos e aspectos. A psicologia escolar é uma área que possibilita ao profissional psicólogo atuar em contextos educativos e assim promover ações e atividades de grande importância para o desenvolvimento psicológico, cognitivo dos alunos, que muitas vezes podem apresentar inúmeros casos clínicos de defasagem escolar.

O profissional em psicologia, pode atuar no sistema de ensino educacional da educação básica, estabelecido por lei desde 1970, através da Lei nº 5.692/71 e



UNIPAC

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

ao longo dos anos, este passou a ser fundamental no desenvolvimento psicológico na educação (GALVÃO *et al*, 2019).

A psicologia escolar é um processo que somente através do profissional psicólogo as instituições escolares e educativas podem oferecer e promover ações e atividades específicas para auxiliar na diversidade de alunos ali presentes.

Entretanto, para uma formação completa, o psicólogo precisa se especializar em Psicologia Escolar e Educacional, por ser esta área relacionada diretamente ao profissional da psicologia. Em outros aspectos, há especializações dentro da grade multidisciplinar que auxilia na atuação do psicólogo e que estão em diversos fatores como: neuropsicologia, psicopedagogia, psicomotricidade, educação especial e inclusiva, dentre outras (GALVÃO *et al*, 2019).

A psicologia escolar possui um amplo campo de possibilidades para que se possa exercer e atuar junto às instituições escolares e educativas. De acordo com Martinez (2010), a psicologia escolar e educacional está presente em dois grupos com base em: atuação tradicional e atuação contemporânea. Ambos os campos possuem interrelações e ao mesmo tempo interdependente, e, que vem diferenciar a partir de atuação, contexto histórico e atuação no momento vigente, com situações e casos recentes.

Assim, compreende as seguintes especificidades de cada grupo “atuação tradicional: Avaliação, diagnóstico, atendimento e encaminhamento de alunos com dificuldades escolares; orientação a alunos e pais; orientação profissional; orientação sexual; formação e orientação de professores; elaboração e coordenação de projetos educativos específicos”. E, ainda se encontra também a atuação “Atuação contemporânea/emergente: diagnóstico, análise e intervenção em nível institucional; participação na construção, no acompanhamento e na avaliação da proposta pedagógica da escola” (MARTINEZ, 2010).

Percebe-se, que a psicologia escolar e educacional se apresenta com uma gama de possibilidades e com grande participação junto à equipe pedagógica, no processo de observação, avaliação dos resultados das atividades pedagógicas.

**UNIPAC**

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

Para Carvalho e Marinho Araújo (2010), a psicologia escolar vem se adaptando com relação à orientação profissional, e se observa novas formas de aplicação com mudanças em seus fundamentos teórico-metodológicos no qual os mesmos possam realmente oferecer as possibilidades de intervir de modo a promover o desenvolvimento do sujeito nos diferentes aspectos humano e assim fortalecer na construção de um sujeito participativo no social, cultural e político.

Assim, o psicólogo escolar pode intervir junto ao adolescente e a família de modo a pensar nas diversas soluções para as dúvidas e os problemas relacionados com o desenvolvimento escolar e de forma articulada com os profissionais educadores e especialistas buscar novas estratégias e promove uma reflexão e encontrar as principais soluções (ANDRADE, 2005).

Observa-se, que o direcionamento que podem ser promovidos pela instituição junto ao psicólogo vem propor e promover benefícios que realmente podem conduzir e direcionar ações exclusivas ao desenvolvimento dos alunos de forma a abraçar as principais dificuldades, desafios e obstáculos enfrentados pelos mesmos, sejam em nível educacional, familiar, pessoal e contextual.

O psicólogo escolar precisa estar ciente da comunidade na qual a instituição em que atua está inserida, possibilitando assim, conhecimento dos problemas e as situações que mais se destacam como necessidade dos jovens e adolescentes e desenvolvimento de condições e possibilidades de planejar, de criar novas estratégias de intervenção e se precisar adaptações diante do contexto ou ambiente (ANDRADE, 2005).

Todavia, é importante a necessidade de um profissional psicólogo estar preparado, conhecer as diferentes opções de técnica e estratégia para bem agir e conseguir realizar as intervenções adequadas em coerência com as necessidades dos alunos e de acordo com a realidade da comunidade (CARVALHO *et al*, 2010).

Enfim, nos dias atuais são várias situações que assolam o contexto escolar, onde os educadores e gestores podem não estar devidamente preparados profissionalmente e emocionalmente para atender estes alunos em sua diversidade contextual e em segmentos diversos.

**UNIPAC**

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

2.1.2 ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: CONTEXTO HISTÓRICO

Em 1992 surge a psicologia vocacional a qual instala o primeiro centro de orientação profissional em Munique, tendo como propósito a identificação de indivíduos que não tinham capacidade para exercer determinadas tarefas, dando foco ao que devia ser desempenhado. Logo mais surgem programas, ocorrendo valorização em técnicas de seleção profissional, ao decorrer dos anos se desenvolveu todo processo ofertando a possibilidade e oportunidades de trabalho, todos com o propósito de se ter um desenvolvimento científico promovendo uma organização (OLIVEIRA, 2013)

No século XX, com a necessidade de indivíduos capacitados para a indústria, surge a necessidade de orientar e preparar os mesmos para a nova forma de trabalho. Tinha como objetivo identificar profissionais que ainda não estavam capacitadas para realizar tais atividades, tais funções e assim as orientações para auxiliar e evitar determinados eventos adversos com relação às atividades laborais que exerciam dentro das indústrias e evitar acidentes de trabalho (OLIVEIRA, 2013).

E, somente a partir de 1907 e 1909, a orientação profissional se consolidou através da criação do Centro de Orientação Profissional norte-americano, o *vocational bureau of Boston*, e o livro *Choosing, a vocation*, criado por Frank Parson.

Mais tarde, na 1ª guerra mundial de 1914 a 1918, a orientação profissional se faz presente com o intuito de aplicar testes nos indivíduos para recrutar soldados para compor a companhia do exército. Foram considerados para a realização deste teste a característica identificada nos ocupantes de diferentes cargos como dispositivo de avaliação do sujeito para assim assumir sua função, fazer parte do grupo de soldados, e, ao mesmo tempo mostrar a eficiência destes testes como ferramenta de orientação (CARVALHO, 1995 *apud* PESSOA, 2011).

É importante ressaltar que a escolha da profissão diz respeito primeiramente em conhecer quais suas ocupações e se são acessíveis para o momento, conhecendo cada uma delas, identificando vantagens e desvantagens, onde, cabe qualificar que para testes de orientações seja realmente exposto todos os métodos,

**UNIPAC**

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

quais áreas cada profissão abrange, facilitando a escolha pela qual o orientando deve relacionar com o que almeja (CARVALHO, 1995 *apud* PESSOA, 2011).

Testes em orientação profissional procuram dizer de um indivíduo quais suas habilidades e aptidões, ligando a personalidade de cada um sabendo identificar a escolha mais sábia em relação aos interesses dos mesmos. A dificuldade de se escolher uma profissão é cada vez maior, onde ao decorrer dos anos tem-se alterações, mas os modelos atuais de aplicações têm como foco em seleção de escolhas, existindo variedades de profissões (SOARES, 2002).

Sobre a orientação profissional cabe primeiramente saber seu conceito, sua funcionalidade, entre outras mais informações. Tudo diz sobre o processo em que o jovem se encontra, podendo ter várias maneiras de se redescobrir, para se conhecer sabendo do interesse, do que o motiva no momento (LAGO, 2017).

A orientação profissional em escola diz muito sobre uma idealização fundamental a qual deveria ser trabalhada, onde prepara o aluno de forma a oferecer opções diante do ciclo que se encontra. Por ser um momento bem preocupante e de certa forma momento que traz insegurança, ansiedade e até mesmo conflitos internos, a orientação profissional pode possibilitar ao orientando o esclarecimento através de autoconhecimento, diálogo e assim tornar possível ao mesmo uma identificação a atividades profissionais de seu interesse (LAGO, 2017).

Todavia, o profissional da psicologia em um contexto educativo, com trabalhos voltados para a formação do adolescente pode contribuir de forma sistemática e científica, promovendo aos indivíduos um encontro maior consigo mesmo e com a diversidade do mundo profissional.

2.1.3 ADOLESCÊNCIA

A definição do conceito de adolescência é complexa e não é muito consensual. Segundo a etimologia da palavra se tem o seguinte resultado do latim *ad* (a, para) e *olescer* (crescer) e de *adolescere*, origem da palavra *adoecer* (RIBEIRO, 2011).

O conceito de adolescência passou por alterações ao longo dos anos devido às mudanças sociais, políticas e familiares. No início, quando a adolescência passou a



UNIPAC

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

ser considerada uma fase distinta do desenvolvimento humano, esta era considerada uma fase de tumulto, conflito, tensão para os jovens e todos os que lidavam com eles.

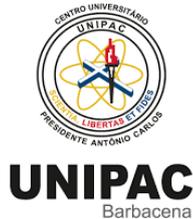
Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) considera-se a adolescência o período dos dez aos dezenove anos sendo uma etapa do desenvolvimento humano onde o ser passa pela transição da vida infantil para a vida adulta. É um momento de mudanças na vida dos jovens, em todos os âmbitos físico, cognitivo e social. Além disso, é um momento marcado pela construção da identidade, da referência pessoal e das escolhas profissionais.

No que diz respeito às mudanças físicas destaca-se o rápido crescimento e o desenvolvimento dos caracteres sexuais, o que afeta profundamente como o adolescente é visto e tratado por todos. Em relação ao social, o jovem passa a participar de mais atividades fora do ambiente familiar e começa a dar maior importância para os grupos de amigos que lhes servem de modelo (RIBEIRO, 2011).

Em relação a parte cognitiva o jovem começa a desenvolver o pensamento abstrato e hipotético, a formação de identidade e o desejo de autonomia e independência. O desenvolvimento cerebral, ainda imaturo, favorece que as emoções afetem o pensamento irracional, fazendo com que o jovem critique figuras de autoridade, se sinta indeciso e tendem a atitudes inadequadas (RIBEIRO, 2011).

O momento vivenciado de tantas transformações implica diretamente no humor e no comportamento do adolescente, porém, não se deve encará-lo somente como uma fase conflituosa e turbulenta, pois é um momento que demanda apoio e compreensão por parte dos familiares e professores. Com base nestes pressupostos, considera que as transformações que ocorrem no desenvolvimento do indivíduo, (família, escola, vizinhos, clubes), podem de forma positiva abraçar e auxiliar ao jovem a buscar mais informações, estruturas nas quais o adolescente vai poder desenvolver competências e valores necessários para estar reforçando estas escolhas no limiar de sua vida (FERREIRA *et al* 2003).

Para Papalia (2006), o sucesso escolar e a continuação dos estudos após o ensino médio dependem de muitas variáveis e foi comprovado que a motivação, a

**UNIPAC**

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

estrutura familiar, a etnicidade, as condições socioeconômicas e a qualidade do ensino são fatores determinantes neste caso.

Para tanto, verifica que o jovem adolescente precisa estar concentrado de forma equilibrada, ou seja, uma boa estrutura familiar, um bom convívio ambiental escolar e social. Estas condições podem auxiliar o jovem em sua escolha, pois assim, tanto escola, família e sociedade/comunidade, possibilitará um peso com mais ênfase e mais resultados a favor do indivíduo (FIGUEIREDO, 2017).

Isso leva a crer que a formação do indivíduo não está somente com base de conteúdos programáticos, mas sim, em um todo que possa intervir e incentivar as ações e atitudes mais favoráveis. Para Ferreira *et al.* (2003), a formação da identidade é ponto mais importante da adolescência, pois é através dela que a transformação do adolescente em adultos produtivos e maduros de fato acontecem.

Concebe, portanto neste segmento da adolescência uma influência de grande expressividade para que o jovem possa realmente escolher com base em seus conceitos e visões de mundo, sem influência dos pais e em consonância com seus objetivos e metas que pretende alcançar ao longo da vida como estudante e ou profissional.

2.1.4 FAMÍLIA E ESCOLA

Para Dessen e Poloma (2007), a família é a primeira instituição social, que em conjunto com outras, busca assegurar a continuidade e o bem-estar dos seus membros e da coletividade, incluindo a proteção e o bem-estar da criança.

A família é vista como “um sistema social responsável pela transmissão de valores, crenças, ideias e significados que estão presentes nas sociedades” (DESSEN e PALOMA, 2007).

Observa-se, que a família seria sem dúvida um grande alicerce para o processo ensino aprendizagem, para as possíveis orientações e apoio pessoais ao longo da vida escolar bem como o desenvolvimento de seus filhos no campo cultural, social e profissional. A participação da família junto ao contexto escolar se

**UNIPAC**

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

torna necessário para que os educadores também possam fazer um trabalho de qualidade e garantir aos alunos condições de interatividades e diálogo.

Segundo Sales *et al* (2011), em relação à fase adolescência, é possível perceber que em um determinado momento de sua vida escolar, é necessário ainda mais o apoio familiar e da escola, quando o mesmo se vê na obrigação de fazer uma escolha.

Assim, nesta fase o adolescente precisa também identificar sua identidade, seja social, individual e a profissional, no qual muitas vezes é representada baseada nas representações, nas práticas e nos saberes profissionais que o mesmo já vem absorvendo ao longo de sua estrutura pessoal, e que vai depender do contexto no qual possa ter algum reforço e interesse pessoal (SALES *et al.*, 2011).

De acordo com Sales *et al*, (2011), além da formação social e individual, há também a o desenvolvimento da identidade profissional, o qual o jovem vai criar um vínculo e estabelecer relação seja pessoal ou interpessoal. Estas duas relações compreendem certa fundamentação para que todo o processo de construção da identidade tenha condição de se estabelecer da melhor forma possível, mesmo entre vindas e idas, até que o mesmo possa se sentir segura em suas decisões.

Vários estudos são abordados com relação à influência da família na escolha profissional, onde Santos (2005), consegue visualizar que em muitos casos a participação e a influência da família na escolha profissional do indivíduo. No entanto, esta influência pode ser um aspecto negativo para o sucesso deste indivíduo, fazendo com que se torne necessário, ao mesmo, um apoio, uma orientação mais específicas, como de um profissional da psicologia através de testes psicométricos, sendo que neste processo, no qual a influência familiar não pode ser processada como um ponto de apoio (ALMEIDA, 2008).

Enfim, embora o contexto familiar possa intervir, se o jovem compreender a razão, as influências de forma consciente, o mesmo pode a vir a estabelecer o seu projeto pessoal e familiar (ALMEIDA, 2008).

**UNIPAC**

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

3. METODOLOGIA

A metodologia aplicada para a construção desta produção acadêmica está embasada em um relato de experiências sobre o desenvolvimento de um projeto em orientação profissional em uma instituição escolar pública. Participaram do projeto 90 alunos do ensino médio, que conseqüentemente foram subdivididos em 10 grupos para o desenvolvimento.

Para a realização do relato, houve a presença de um profissional da psicologia para supervisão e orientação, seguindo como base e referência, o Código de Ética Profissional do Psicólogo, respeitando todos os preceitos e seguindo os protocolos como a obtenção de autorização de ao menos um dos responsáveis dos alunos para a participação no projeto e o registro de somente informações necessárias direcionadas à equipe escolar sobre os objetivos do projeto

As ações e atividades realizadas durante o projeto de aplicação foram organizadas em três etapas, sendo os três primeiros encontros com foco no autoconhecimento. Segundo Neiva (1995), saber “quem eu sou” e “como sou” é que permite escolher “o que fazer” e “como fazer”. Será nesta etapa que o adolescente poderá conhecer suas habilidades, características pessoais, interesses e potencialidades.

No primeiro encontro, foi aplicado um questionário que abordava às opções de profissões e informações relacionadas. Nesta atividade, o orientando projetava através da escrita ou relatos verbais sobre a escolha em participar do projeto.

Já no segundo encontro, foi realizado o exercício combinado de autoconhecimento, composto de uma lista de 74 características pessoais e uma folha de resposta, em que o adolescente deverá distribuir cada uma das características listadas em um grupo dos quatro quadrantes: “Gosto e Faço”, “Gosto e não Faço”, “Não Gosto e Faço”, “Não Gosto e não Faço”.

O autoconhecimento compreende uma análise comportamental no qual o sujeito precisa se isolar do mundo e voltar-se para si mesmo. Compreende a desprender-se do que é visto somente aos olhos da sociedade e buscar uma

**UNIPAC**

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

interatividade de si mesmo tendo como base suas relações com o mundo que o cerca. Esse fator vem trazer a identificação e a justificativa de personalidade do mesmo tendo como espelho as suas ações e comportamentos diante de uma situação qualquer e o mesmo precisa dar uma resposta a esta situação (SKINNER, 2203).

O autoconhecimento também pode estar relacionado ao processo comportamento do sujeito contextualizado em uma forma de se apresentar publicamente ou se limitando aos seus conceitos e posições. E, todo este contexto tem como influência o meio em que o mesmo se apresenta, atua e se manifesta (MARÇAL, 2004).

No terceiro encontro e último da primeira etapa, foi apresentado aos orientandos, as áreas que existem em respectivas profissões e nas mesmas constavam algumas características pessoais, onde é possível comparar as características pessoais com as profissões de interesse.

Através do desenvolvimento do autoconhecimento, o orientando pode eliminar algumas profissões e focar apenas na que desperta interesse. Para Neiva (1995), um conhecimento mais profundo das profissões de interesse deverá abarcar os seguintes pontos: objetivo da profissão; atividades específicas da profissão; curso de formação como universidades, currículos, duração, titulação, exigências.

Mercado de trabalho

O tema “Mercado de Trabalho” foi trabalhado no quarto e quinto encontro, sendo apresentado aos orientandos todas as profissões levantadas por eles no decorrer do processo com todas as informações necessárias como grade curricular, instituições de estudo, mercado de trabalho e duração do curso. No quinto encontro, foi entregue um roteiro de entrevista com objetivo de entrevistar profissionais da área de interesse.

No sexto encontro foi apresentado um quadro, em que os orientandos deveriam classificar (improvável, provável, muito provável) as profissões de interesse com os valores mais importantes para sua vida e ao final foi realizada a somatória de cada profissão.

**UNIPAC**

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

O sétimo encontro, trabalhou o tema “Em que cresci com este grupo”, possibilitando os orientandos de verbalizarem as aprendizagens e contribuições em conjunto com o grupo com foco na tomada de decisão.

Enfim, após sete encontros, o projeto em orientação profissional é finalizado com a percepção da importância do processo no contexto escolar e para o auxílio aos adolescentes na fase de autoconhecimento e tomada de decisões

4. ANÁLISE DA PESQUISA

Diante da grande problemática em que se encontra os jovens e adolescentes com relação à escolha profissional, a psicologia escolar pode ser um instrumento específico e científico de grande importância para o ensino médio.

Nas questões relacionadas ao processo de orientação profissional no ensino médio, alguns autores deixam claro a importância de um profissional psicólogo para que se possa fundamentar a visão do educando, uma vez que, muitas vezes se sentem perdidos em razão das diversas influências contextuais, quando não é por influência familiar, se encontra também a falta de motivação para continuar seus estudos e encontrar bases para se posicionarem frente às principais decisões de suas vidas (GALVÃO, 2019; LAGO, 2017).

Em relação aos dados obtidos com o desenvolvimento do projeto, é notório como o processo em orientação profissional é uma ferramenta de grande importância para os jovens, para o contexto escolar e até mesmo para a sociedade.

Percebe-se, que a falta de conhecimento sobre a importância das profissões, bem como o que cada uma representa no mercado de trabalho é bastante visível, posto que, não havia nenhum estímulo e preocupação na maioria dos orientandos em estar escolhendo sua profissão e pensando em seu futuro.

Durante os encontros foi perceptível que a escola, algumas vezes deixa de colocar em pauta e em seus planejamentos as atividades que podem auxiliar os alunos com relação às profissões.

**UNIPAC**

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

Entretanto, seria interessante que a comunidade escolar, com foco no ensino médio possa promover encontros, projetos e até mesmo abrir uma oportunidade de integração entre escola, alunos, família e profissionais da psicologia.

O sistema de ensino poderia estar a buscar oportunidade, principalmente no ensino médio, uma atuação direta do profissional psicólogo junto às questões de formação da identidade profissional, auxiliando aos jovens da melhor forma possível, sem estresse, sem medo, trabalhando a realidade, a família e as dificuldades.

Considera-se como parte da análise a dificuldade que muitos jovens externalizaram ao chegar no ensino médio e ter que decidir sobre sua carreira profissional sem informações e conhecimentos. Neste cenário, as ações são fundamentais para que possam gerar uma reflexão, uma análise assim possibilitar novas visões no campo profissional.

CONCLUSÃO

Ao concluir esta pesquisa verifica-se que a orientação profissional não é um caso à parte, não é um problema familiar, não é um problema educacional, e sim, um problema no qual o sistema educacional precisa estar ciente e valorizar.

Observa-se, que os órgãos governamentais precisam estar atentos à realidade que se vive hoje no contexto escolar, não somente por motivos de aprendizagem, mas também nas informações e possibilidades profissionais.

Percebe-se que não é uma tarefa fácil, é necessária uma entrega dos profissionais educacionais e psicólogos de forma a incentivar os alunos a participarem e a identificarem a importância deste momento de escolhas em suas vidas, no entanto, é possível identificar que os mesmos se sentiram mais determinados e mais seguros ao saber selecionar a profissão e ao mesmo tempo conhecê-la dentro de seu próprio contexto.

Com o desenvolvimento do projeto é notório as contribuições da orientação profissional, no qual, foi possível proporcionar aos orientandos que participaram a



UNIPAC

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

tomarem sua decisão de forma determinada, consciente, com metas e objetivos para o futuro.

Destaca-se como “retorno” do projeto, uma orientanda que ao iniciar o processo não havia direcionamento profissional e informações correlacionadas e após finalização compreendeu e se identificou com a área da Nutrição, posto que, atualmente está na Universidade.

Outro foco específico detectado é o benefício da atuação do profissional psicólogo no contexto escolar, podendo ser uma ferramenta de apoio ao sistema educacional, não somente no ensino médio, mas em todos os níveis escolares.

Esta pesquisa aparentemente simples, traz um teor de importância não somente para os futuros profissionais na área da psicologia, mas de uma forma geral, para o contexto social e em especial educacional.

Enfim, sugere-se maior divulgação sobre a importância do processo de orientação profissional no contexto escolar, pois sua execução possibilita não somente benefícios individuais como sociais, uma vez que, o mercado de trabalho necessita de futuros profissionais.

**UNIPAC**

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

PROFESSIONAL ORIENTATION: EXPERIENCE A PROJECT**ABSTRACT**

This research aimed to report the experience of a Project in Professional Guidance. The general objective is to analyze, through the development of a Project in Professional Guidance, how high school students at a public school institution have knowledge and information about the professional context. Specifically, it was intended to identify how the school context can work Professional Guidance with high school students and describe the importance of the role of the Psychology Professional in the School context with an emphasis on Professional Guidance. Theoretically, it was discussed School Psychology; Professional Guidance and its historical context; Adolescence; Family and school. The strategy used was the report of an experience and as a result it is possible to detect that the mentees who participated in the project made their decision in a determined, conscious way, with goals and objectives for the future. The study concluded that the contributions of professional guidance in the school context and the benefit of the professional psychologist's performance in the school context are notorious, as it can be a support tool for the educational system, not only in high school, but at all school levels.

Keywords: Psychology. School Institution. High school. Professional orientation



UNIPAC

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.E.G.G.; PINHO, L.V. **Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional.** Psic. Clin., Rio de Janeiro, v.20, n.2, 2008. Disponível em: Acesso em: 7 set. 2021.

CALDEIRA DE ANDRADA, E.G. **Novos paradigmas na prática do psicólogo escolar. Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.18, n.2, p.196-199, 2005. Disponível em: . Acesso em: 12 set. 2021.

CARVALHO, T.O.; MARINHO-ARAÚJO, C.M. **Psicologia escolar e Orientação Profissional: fortalecendo as convergências.** Revista Brasileira de Orientação Profissional, São Paulo v.11, n.2, p.219-228, 2010.

DESSEN, M.A.; POLONIA, A.C. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano.** Disponível em: Acesso em: 16 set. 2021.

GALVÃO, P. **Psicologia escolar e educacional: assumindo novos horizontes.** São Luís: UNICEUMA, 2019. 24f. ISBN 978-85-7262-072-7 Impresso

LEAL, M. (2013). (Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária – USP). **Informações sobre a Feira de Profissões 2013** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por: soniama@usp.br em 13 Fev 2014.

SKINNER, B.F. **Ciência e comportamento humano.** São Paulo: Martins Fontes, 2003. (Obra original publicada em 1953). Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B6MZBCnwUbkOVpMNjhlNmhLQmM/view>. Acesso em: nov. de 2021.

MARÇAL, J. V. S. (2003). **O autoconhecimento no behaviorismo radical de Skinner, na filosofia de Gilbert Ryle e suas diferenças com a filosofia tradicional apoiada no senso comum.** Univ. Ci. Saúde. Brasília, v.2, n. 1, p. 1-151, 2004. Disponível em: http://www.intranetibac.com.br/download/texto_ibac/analise/auto%20conhecimento%20Marc%20al.pdf. Acesso em: dez. 2021.

MARTINEZ, A.M. **O que pode fazer o psicólogo na escola. 2010.** [Acesso em: 05 ago. 2021]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/kFwV6k4ThTqNSNpp6NYmPft/?format=pdf&lang=pt>.

MOURA, C. B. **Orientação profissional: sob o enfoque da análise do comportamento.** Campinas: Alínea, 2004

**UNIPAC**

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

OLIVEIRA, N. **A Importância da Orientação profissional para o direcionamento de carreira na adolescência.** Trabalho de conclusão de curso de Psicologia do Centro Universitário Jorge Amado. 2013. [Acesso em set 2021]. Disponível em: [TL0343.pdf \(psicologia.pt\)](#).

OLIVEIRA, C.T.; MELO, M C.; ALMEIDA, M. O. **Orientação vocacional no ensino médio: influências na escolha profissional.** [Acesso em set de 2021]. Disponível em: [tcc13-3.pdf \(fslf.edu.br\)](#). 2016

PAPALIA, D.; OLDS, Sally. **Desenvolvimento Humano.** 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

RIBEIRO, M. A. (2011). **Orientação Profissional: uma proposta de guia terminológico.** In M. A. Ribeiro & L. L. Melo-Silva (Orgs.), *Compêndio de Orientação profissional e de carreira*. Vol. 1. Perspectivas históricas e enfoques teóricos clássicos e modernos (pp. 23-66). São Paulo: Veto

SKINNER, B.F. **Ciência e comportamento humano.** São Paulo: Martins Fontes, 2003. (Obra original publicada em 1953). Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B6MZBCnwUbkOVpMNjhlNmhLQmM/view>. Acesso em: dez. de 2021.

SALES, Adriane de Castro Menezes; CHAMON, Edna Maria Querido de Oliveira. **Escolha da carreira e processo de construção da identidade profissional docente.** *Educ. rev.*, Belo Horizonte, v. 27, n. 3, p. 183-210, 2011.

SOARES, D. H. P. (2002). **A escolha profissional do jovem ao adulto.** São Paulo: Summus

SOUZA, A. et al. **Orientação profissional: o desafio de discutir a escolha profissional em um curso pré-vestibular.** Congresso Internacional de Saúde Mental, 2011. Disponível em: [Acesso em: 12 set. 2021].